

RESUMO SIMPLES - EIXO 3: PRÁTICAS ASSISTENCIAIS DE ENFERMAGEM  
NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

**AVALIAÇÃO DO PADRÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES**

*Daniele Lima De Oliveira (dannyliveiraod@gmail.com)*

*Leidiane Minervina Moraes De Sabino (leidiane.sabino@unilab.edu.br)*

*Maria Ravele Lima Chagas (ravelechagas16@gmail.com)*

*Maria Eduarda Carvalho Sousa (eduarda.ce02@aluno.unilab.edu.br)*

Introdução: A alimentação na fase pré-escolar exerce papel fundamental no crescimento, desenvolvimento e na formação de hábitos alimentares que podem persistir ao longo da vida. Nesse contexto, a avaliação do padrão alimentar infantil torna-se essencial para identificar inadequações nutricionais e subsidiar ações de promoção da saúde. Objetivo: Avaliar o padrão alimentar de crianças na faixa etária pré-escolar de um município do interior cearense. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, realizado com familiares de crianças em idade pré-escolar residentes no município de Acarape/CE, no ano de 2025. A coleta de dados foi realizada por meio de instrumento estruturado para avaliar o padrão alimentar das crianças. As informações foram organizadas e analisadas de forma descritiva, considerando o consumo dos grupos alimentares. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: Participaram da pesquisa 31 familiares de crianças pré-escolares. Ao analisar os dados sobre o padrão alimentar, verificou-se que a maioria das crianças apresentava consumo frequente de grupos alimentares importantes. Observou-se elevado consumo de cereais, pães e tubérculos, presentes em 96,8% das crianças (n=30), e de frutas em 100% dos casos (n=31). As leguminosas foram consumidas por 80,6% das crianças (n=25) e carnes e ovos estiveram presentes em 93,5% (n=29). Por outro lado, foram identificadas inadequações, como o consumo de hortaliças, relatado por apenas 45,2% dos cuidadores (n=14), indicando baixa ingestão desse grupo essencial. Além disso, observou-se elevado consumo de açúcares e doces (90,3%; n=28) e ingestão frequente de óleos e gorduras (77,4%; n=24). Conclusão: Apesar do consumo adequado de alguns grupos alimentares, persistem inadequações, especialmente o baixo consumo de hortaliças e o elevado consumo de açúcares e gorduras, evidenciando a necessidade de práticas educativas para promoção de hábitos alimentares saudáveis na infância.

Palavras-chave: hábitos alimentares; pré-escolar; enfermagem.